

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR**

**ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO DIGITAL**

**BELO HORIZONTE**  
**2012**

**Marcelo José da Silva**

**ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação a distância em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

**BELO HORIZONTE**  
**2012**

## SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA .....	03
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	04
APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	09
MANUAL DO PROFESSOR .....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	14
ANEXOS .....	16

## JUSTIFICATIVA

A incorporação das tecnologias digitais no cotidiano escolar é uma exigência do novo contexto em que a educação se insere. As transformações provocadas por esta incorporação estão a ocorrer de modo mais rápido e mais radical nas últimas décadas, e não se referem apenas a questões culturais ou materiais, mas também ao próprio comportamento social dos alunos que chegam às nossas salas de aula, influenciado pelas práticas advindas do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

A escola, onde a educação ocorre de forma sistematizada, tem se mostrado incapaz de atender as necessidades de um alunado nascido em um mundo digital e icônico, e busca perpetuar sua condição de disseminadora do saber acumulado, sem se dar conta de que a informação chega ao aluno de modo mais rápido e, em muitos casos, mais eficiente através da internet.

Ao receber o sujeito aprendiz, proveniente de uma sociedade cada vez mais exposta ao virtual e ao digital, usuários maciços de novas tecnologias, a escola é percebida como o velho, e luta para cativá-los, motivá-los e prender sua atenção através de práticas tradicionais. Este contato se dá numa espécie de túnel do tempo às avessas. O profissional da área educacional mostra-se inseguro e, em não raras ocasiões, totalmente alheio a esse mundo que se descortina a sua frente. Impotentes diante dos desafios suscitados pela inclusão do computador na vida cotidiana, resistentes e/ou incapazes de incorporar as novas práticas advindas do uso das tecnologias no ensino presencial que possam ser percebidas como significativas por seus alunos.

Elegemos a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio, especificamente o ensino de literatura, com o objetivo de promover o letramento digital dos docentes, capacitando-os para a utilização de recursos tecnológicos que possam ser utilizados no Ensino Médio para motivar o aluno para a disciplina e promover um contato significativo com o texto literário.

Justifica-se assim a nossa proposta de criação de curso que contribua para o letramento digital dos professores de forma sistematizada, auxiliando a estes profissionais na criação de material didático e exercícios online, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação e *softwares* disponibilizados na internet.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de literatura no Ensino Médio tem sido caracterizado durante décadas por uma apresentação predominantemente historiográfica. Assim, a aula de literatura, inclusa na disciplina Língua Portuguesa, transcorre com a apresentação cronológica dos períodos ou escolas literárias, suas principais características, os autores mais representativos e suas principais obras. Como afirma Cosson (2009, p. 21) quando o texto literário aparece “são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes”. A abordagem do conteúdo é feita através de listas de características e trechos de obras selecionadas, informações que vinculem a obra ao autor e este ao período literário. Ainda é dado destaque a dados biográficos do autor como elemento que favoreça o entendimento de sua criação literária.

Outro aspecto relevante é a utilização do texto literário como ponto de partida para o ensino de língua. Neste caso percebe-se a ênfase na utilização do cânone literário enquanto modelo de língua padrão em contraposição com outros gêneros textuais. Segundo Zilberman (1990, p.15) “o ensino de literatura oscila entre dois objetivos: ajuda a conhecer a norma linguística nacional, de que é simultaneamente a expressão mais credenciada; arranjada segundo um eixo cronológico, responde por uma história que coincide com a história do país de quem toma o nome”.

Pouco espaço há na aula de literatura para a análise, interpretação pessoal do aluno e leitura crítica. Após a abordagem inicial em sala de aula, que pode ser justificado pelo pouco tempo disponível, os exercícios mais comumente solicitados são o resumo do enredo e a apresentação da biografia do autor. Segundo Bordini (1985, p. 29)

Tais atitudes em relação ao texto literário por parte da escola explicam sobejamente a chama síndrome de rejeição ao livro. Diante da falta de significação da leitura como é imposta ao estudante, não é de admirar que este se afaste dela tão logo lhe seja possível, que maneje canhestamente as habilidades de compreensão e interpretação, que possua ínfimos recursos técnicos e ideativos ao escrever e que demonstre um empobrecimento gradual e cumulativo dos processos de comunicação e da linguagem

Podemos perceber a falta de envolvimento do leitor com o texto literário e com as possibilidades advindas desta aproximação. A abordagem que privilegia o conteúdo

dificulta a percepção do texto literário como portador de elementos culturais e o relacionamento comparativo das práticas historicamente abordadas nestes com práticas sociais e culturais presentes em nossa sociedade. Sendo assim, a aula de literatura transforma-se na transmissão de informação e os trabalhos requeridos como forma de avaliação são apresentados como colchas de retalhos, com trechos copiados de livros de crítica e historiografia literária, e mais recentemente de sítios na internet.

Ora, o papel do professor não pode estar restrito à simples transmissão de informação. Prover o aluno de informação não é seu papel principal. Ao invés disso, o professor deve atuar como mediador, aquele que auxilia o aluno na transformação da informação em conhecimento. Ademais, o professor também não tem condições para reter toda a informação disponível e entregá-la ao aluno no momento oportuno. Com o auxílio da tecnologia, em especial o computador e a internet, o aluno consegue estas informações de modo mais rápido e até mais seguro. Tudo isso enseja uma mudança de paradigmas. Como assevera Vieira (2008, p.447)

Numa sociedade em que o volume de informação aumenta constantemente, em que o conhecimento é rapidamente superado pelas inovações científicas e tecnológicas, a simples aquisição de conhecimento é insuficiente para a formação de cidadãos e profissionais. A formação do aluno deve ter como alvo, também, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

No ensino de literatura está em jogo mais a recepção do texto literário que a própria leitura. De acordo com Cosson (2009, p. 47) “o ensino de literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela”.

Neste ponto advogamos a utilização da estética da recepção, teoria associada a Hans-Robert Jauss, tendo no Brasil Regina Zilberman como uma de suas principais representantes. A estética da recepção assume a perspectiva do leitor e está ligada a sua ação enquanto receptor do texto literário. É ele, o leitor, responsável pela atualização permanente da obra literária.

O problema que emerge está vinculado a dificuldade para fazer do ensino de literatura algo mais que uma simples apresentação esquemática e propiciar o engajamento dos alunos e a busca pela leitura do texto literário. Acreditamos que com o auxílio das novas tecnologias podemos criar um ambiente propício para a aproximação

entre os alunos e a literatura, motivando-os a aprender e a analisar o texto literário. Estaremos assim incorporando um dos princípios elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio que considera como objetivo do trabalho do professor o “desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais”.

No contexto atual o indivíduo não se comunica apenas através da página impressa, ou presencialmente. O modo revolucionário com que as pessoas se comunicam através dos aparatos tecnológicos chama a atenção para a necessidade do domínio de novas formas de comunicação, demandando novas competências e habilidades.

Porém, se o ensino da literatura na escola requer um professor leitor, com grande cabedal de leitura literária é prudente pensar na necessidade de que o mesmo possua um certo grau de letramento digital. O que se pretende dizer com letramento digital pode apresentar enormes variações, abrangendo desde o saber lidar com os aparatos tecnológicos, fazer uso proficiente e consciente da internet, ou condição para um trabalho com a leitura e escrita no ambiente virtual.

Diversas pesquisas vinculadas a uma perspectiva cognitivista, abordam a questão do letramento digital a partir de mudanças verificadas na prática de leitura e escrita, buscando verificar se e quais mudanças ocorrem no texto e no processo de leitura quando estes são transportados para outros suportes, como por exemplo a tela do computador, e como essas mudanças podem influenciar no processo cognitivo do indivíduo. Ribeiro (2008) buscou verificar as dificuldades de navegar em jornais impressos e digitais. Novais (2008) tomou como objeto a própria tela do computador para conhecer as estratégias utilizadas pelo leitor para construção de sentido e textualização utilizando-se da leitura das interfaces gráficas de computador.

Em uma vertente mais tecnológica podemos encontrar pesquisas em que o letramento digital é percebido como familiarização com os equipamentos, ou seja, estão relacionadas ao saber fazer uso do computador, como no caso da pesquisa de Bandeira (2009). Em seu trabalho a autora percorre a trajetória de calouros universitários em busca de um letramento digital que lhes favoreça a interação com os diversos setores da universidade, como por exemplo, na obtenção de notas e matrículas.

No que se refere a considerar os novos contextos nos quais ocorrem os processos de leitura e escrita na contemporaneidade e as novas práticas de leitura e escrita surgidas

e/ou proporcionadas pelo computador nos remetemos a definição proposta por Soares. Para a autora letramento digital seria “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p.151).

Do ponto de vista da usabilidade, isto é, priorizando o desenvolvimento de habilidades para utilização dos equipamentos eletrônicos, o painel do Educational Testing Service (ETS), em seu relatório final define letramento digital como “utilizar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação, e/ou de rede para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação a fim de interagir na sociedade do conhecimento”<sup>1</sup> (ETS, 2001, p. 2) (tradução livre nossa).

De acordo com o relatório esta definição reflete a noção de letramento digital como um *continuum* que permite a mensuração de vários aspectos do letramento. As definições ora apresentadas reiteram os conceitos explicitados na área dos estudos lingüísticos quando se referem ao letramento digital como prática social assentadas na apropriação da leitura e escrita no meio digital. No entanto, expandem o conceito trazendo para a discussão a junção de habilidades cognitivas e aplicação de conhecimento técnico.

Extrapolando uma abordagem crítica segundo a qual o indivíduo letrado socialmente deve ser capaz de acessar, gerenciar e avaliar a informação soma-se a estas a habilidade de se utilizar das ferramentas tecnológicas (equipamentos e aplicativos) para criação e compartilhamento de informação e produção de conhecimento.

Tais definições aproximam-se da concepção de letramento digital com a qual concordamos. Acreditamos que para considerar o indivíduo como letrado é necessário que o mesmo possua habilidades técnicas para o manuseio de equipamentos tecnológicos, como por exemplo, o computador, seus aplicativos, e mais recentemente a internet para além de receber ser capaz também de produzir informações, o que permitirá seu acesso aos bens simbólicos que fazem parte da cultura letrada digital.

---

<sup>1</sup> “using digital technology, communications tools, and/or networks to access, manage, integrate, evaluate, and create information in order to function in a knowledge society”



## APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

A execução do projeto **Ensino de Literatura e Letramento Digital**, inicialmente ficou restrita aos alunos da disciplina de “Literaturas de Língua Inglesa”, do quarto ano do curso de Letras no qual atuamos como professor, pensando nestes como futuros profissionais da educação. Posteriormente, pretendemos disponibilizar o curso, como forma de extensão universitária, aos professores que atuam com o ensino de Língua Portuguesa, que abarca o ensino de literatura no Ensino Médio.

O projeto apresentado tem como objetivos: a) Discutir e refletir criticamente a relação ensino-aprendizagem mediada por computador; b) Desenvolver o letramento digital do professor; c) Capacitar o docente para a criação de material didático através de ferramentas disponíveis na internet; e d) Aprimorar a utilização de recursos midiáticos disponíveis da internet para complementar as aulas presenciais.

Para a consecução de nossos objetivos utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, um sistema de gerenciamento de cursos baseado no “construtivismo social” (PULINO FILHO, s/d, p. 5), por mostrar-se mais adequado às atividades propostas, possibilitando a utilização de variadas formas de interação. Utilizamos um blog como recurso e atividade pedagógica. Como atividade o blog foi utilizado para exploração de suas funcionalidades pelos participantes e na forma de recurso foi utilizado como repositório para as atividades desenvolvidas durante o curso.

Durante o curso foram utilizadas outras ferramentas disponíveis online, como o Wordle (<http://www.wordle.net/>), Webquest (<http://www.zunal.com/>), Glogster (<http://www.glogster.com/>) e o Bookr (<http://www.pimpumpum.net/bookr/>).

O projeto foi desenvolvido de forma semi-presencial, proporcionando oportunidades para análise e discussão de textos teóricos e relatos de experiência, momento em que os participantes socializavam suas conquistas, expectativas e frustrações. Grande parte das atividades foram desenvolvidas pelos participantes à distância a partir de informações e tutoriais disponibilizados pelo professor/mediador.

Na implementação as atividades eram apresentadas e discutidas quinzenalmente como parte integrante da aula, sendo criadas com base no conteúdo programático da disciplina. Participaram desta experiência um total de 24 alunos. Importante constar que estes alunos residem em diferentes localidades e que precisam se deslocar até a cidade onde está localizada a faculdade de Letras. Trata-se de um grupo heterogêneo tanto no

aspecto sociocultural, como em faixa etária, tempo após o término do Ensino Médio e acesso ao computador e internet.

Para o desenvolvimento do projeto contamos com a autorização e apoio da direção da faculdade e da coordenadora do curso de Letras. As duas aulas da disciplina que eram ministradas semanalmente passaram a acontecer quinzenalmente para propiciar o desenvolvimento do projeto. Contamos ainda com a colaboração do técnico responsável por um dos laboratórios de informática que nos auxiliou sempre que necessário com os equipamentos e com a disponibilização do laboratório quando necessário diante de algum imprevisto ou dificuldade dos alunos na execução de uma atividade.

No projeto os participantes deverão apresentar os materiais didáticos e atividades criadas em um encontro presencial. Neste momento será efetuada a avaliação dos participantes em forma de *feedback* pelo professor e pelos demais. Do mesmo modo estamos prevendo que o projeto seja avaliado pelos participantes como forma de colaborar para a melhoria do mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES**

A implementação do uso das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas pedagógicas dos professores da região justificará a implantação dos laboratórios de informática nas escolas estaduais por parte do governo federal no âmbito do programa ProInfo, e do governo estadual através do programa “Paraná Digital”. Acreditamos que o emprego de equipamentos tecnológicos e técnicas multimidiáticas não irão resolver de forma definitiva os problemas educacionais, entretanto, acreditamos que ao incorporar às escolas as práticas socioculturais do mundo virtual, tão real na vida de nossos alunos, estaremos contribuindo para oferecer uma educação que possa atender as demandas da nova geração que frequenta nossos bancos escolares.

## MANUAL DO PROFESSOR

O curso Ensino de Literatura e Letramento Digital foi desenhado no formato de tópicos, podendo ser configurado para o número necessário de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. No curso detalhado a seguir utilizamos 5 tópicos, sendo um para cada bimestre letivo e um tópico final como avaliação do curso.

Como se trata de um curso semipresencial o primeiro encontro é destinado à socialização, procedimentos de inscrição e conhecimento do ambiente. Para facilitar o processo de inscrição o professor/moderador pode efetuar a inscrição de todos os participantes a partir da obtenção de suas contas de email. Dessa forma todos receberão um linque através do qual terão acesso ao Moodle. Importante informar aos participantes o nome de usuário e senha que serão utilizados no primeiro acesso e a necessidade de criação de uma nova senha.

De acordo com a conveniência, dependendo do grau de conhecimento dos participantes, pode-se optar pela inscrição efetuada pelos próprios alunos. Basta para isso seguir as instruções que aparecem no lado direito da tela inicial do Moodle.

The screenshot shows a web browser window with the URL [profmarcelojo.com.br](http://profmarcelojo.com.br). The page content includes:

- Header: "Professor Marcelo" and "Você ainda não se identificou (Acesso)".
- Navigation: "Home" > "Acesso" > "Cadastramento de novo usuário".
- Section: "Escolha seu nome de usuário e senha".
- Form fields:
  - Nome de usuário \*
  - Senha \* (with a "Mostrar" link)
- Text: "A senha deve ter ao menos 8 caracteres, ao menos 1 dígito(s), ao menos 1 letra(s) minúscula(s), ao menos 1 caractere(s) não alfanumérico".
- Section: "Mais detalhes".
- Form fields:
  - Endereço de email \*
  - Nome \*
  - Sobrenome \*
  - Cidade/Município \*
  - País \* (dropdown menu with "Selecione um país")
- Buttons: "Cadastrar este novo usuário" and "Cancelar".
- Footer: "Este formulário contém caracteres obrigatórios..." and "Você ainda não se identificou (Acesso)" with a "Home Page" link.

Figura 1: Tela de cadastramento de novo usuário  
 Fonte: <http://profmarcelojo.com.br/login/signup.php>

Em ambos os casos, após a confirmação da inscrição pelo professor/moderador os participantes terão acesso ao conteúdo do curso.

The screenshot displays the Moodle course page for 'Literatura de Língua Inglesa'. The browser address bar at the top shows the URL: <http://profmarcelojo.com.br/course/view.php?id=2>. The page layout includes a navigation menu on the left, a central content area with two topics, and a right sidebar with search and activity options.

**Navigation Menu (Left):**

- Home Page
- Minha página inicial
- Páginas do site
- Meu perfil
- Meus cursos
  - LLI
  - Participantes
  - Relatórios
  - Gerar
  - Forum de notícias
  - DINÂMICA DO CURSO
  - Quem sou eu?
  - Iniciando nosso curso
  - The Renaissance
  - Topico 3
  - Período Vitriano
  - Literatura Norte americana
  - Oficina de Criação de Material Online
  - Conteúdo para quanto bimestre
  - Material

**Central Content Area (Programação):**

**1. Iniciando nosso curso.**  
Esta semana teremos dois textos para serem lidos e comentados no fórum. Você deverá acessar a página do curso e interagir no fórum até o dia 03 de março, após esta data o recurso será desativado.

- Forum de notícias
- DINÂMICA DO CURSO
- Quem sou eu?
- Internet e Ensino
- Oficina na educação
- Textos para a primeira semana

**2. The Renaissance**  
Esta semana realizaremos atividades com foco no Renascimento e nas obras de William Shakespeare. Trabalharemos com os conceitos de blog como recurso e como atividade (GOMES, 2005). Em um primeiro momento você deverá visitar o blog para postar comentários e responder o quiz disponibilizado no mesmo. Posteriormente você efetuará postagens no blog conforme instruções disponibilizadas no nosso ambiente.

- Textos Segunda Semana
- Trabalhando com o blog literature-othertings
- Faça o teste no blog Literature in English and Other Things
- Formação de grupos

**Right Sidebar:**

- Pesquisar nos Fóruns:** Pesquisa Avançada
- Últimas notícias:** Antecipar um novo tópico (Nenhuma notícia publicada)
- Próximos eventos:** Não há nenhum evento próximo
- Atividade recente:** Atividade desde sábado, 21 julho 2012, 22:42. Relatou o conteúdo da atividade recente. Nenhuma novidade desde o seu último acesso.
- Calendário:** julho 2012

Figura 2: Tela inicial do curso Literatura de Língua Inglesa  
Fonte: <http://profmarcelojo.com.br/course/view.php?id=2>

Nos formatos **Semanal** e **Tópicos** o Moodle cria automaticamente um fórum denominado **Fórum de Notícias**. Como não é possível qualquer alteração utilizaremos este fórum como espaço para interação livre entre os participantes.

Ainda na primeira seção o professor/moderador deverá incluir uma **Página**, que denominamos **Dinâmica do Curso**, contendo as orientações gerais, apresentação do projeto e forma de avaliação. Em seguida, incluímos uma **Tarefa** com o título **Quem sou eu?** com o seguinte comando: Para início, e familiarização com o ambiente, vamos preencher o perfil. Selecione a opção Minhas configurações de perfil e insira os seus dados. Após o preenchimento do seu perfil navegue pelo ambiente para conhecer suas funções.

### Tópico 1

Neste tópico iniciamos com o curso propriamente dito. Para isso deverá ser criada uma **Pasta** para disponibilização do material a ser utilizado nos primeiros fóruns. Sugerimos os textos: Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica, de Maria João

Gomes, e A influência da internet do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, de Evanice Ramos Lima Barreto.

Para a discussão dos textos serão abertos dois fóruns:

### **☞ Internet e Ensino**

Apresente sua experiência, enquanto aluno, da utilização da internet nos seus estudos. Qual o papel que a internet tem desempenhado em sua formação? Quais os recursos disponíveis você utiliza?

### **☞ O blog na educação**

Vamos discutir sobre o blog como atividade pedagógica. Qual seria a principal vantagem da utilização do blog na educação? Levando em consideração os conceitos apresentados, qual a diferença entre utilizar o blog como recurso ou como atividade?

## **Tópico 2**

Para este tópico o professor/moderador deverá criar antecipadamente um Blog e efetuar postagens relacionadas ao conteúdo da disciplina. Dentre as opções disponíveis utilizaremos o Blogger ([www.blogger.com](http://www.blogger.com)) para criação de nosso Blog. Em caso de dificuldades podemos consultar o tutorial disponibilizado no Anexo 1, ou seguir as instruções oferecidas na própria página. Lembramos que em todos os casos é necessário a criação de uma conta que nos dará acesso ao serviço.

Como o objetivo deste blog é sua utilização por parte de todos os participantes recomendamos criar uma conta que possa ser acessada por todos, para isso devemos disponibilizar à turma o *login* e a senha. Por tratar-se de um exercício precisamos ter cuidado para que estes dados não estejam relacionados com outros serviços ou páginas pessoais utilizadas pelo professor.

O tópico criado apresenta o seguinte comando: Trabalharemos com os conceitos de blog como recurso e como atividade (GOMES, 2005). Em um primeiro momento vocês deverão visitar o blog para postar comentários. Posteriormente vocês efetuarão postagens no blog conforme instruções disponibilizadas no nosso ambiente.

Além de uma **Pasta** contendo os textos a serem trabalhados devem ser criados os seguintes fóruns:

### **☞ Trabalhando com o blog**

Neste espaço vocês registrarão suas impressões a respeito do blog criado para nossa turma, comentando as atividades e postagens efetuadas. De que modo as postagens auxiliaram no estudo (conteúdo trabalhado)? Do ponto de vista da utilização

do blog como recurso pedagógico qual a importância de reunir em um só espaço o conteúdo a ser estudado?

### ☞ Alimentando nosso blog

Neste espaço vocês registrarão suas percepções quanto a postagem no blog. Qual o nível de dificuldade para efetuar as postagens? Para você, este tipo de atividade é pertinente? Contribui para o aprendizado do conteúdo? Desperta interesse pelo conteúdo estudado?

O segundo passo é criar uma **Tarefa** com o seguinte comando: Vocês formarão grupos com igual número de participantes. Cada grupo deverá: a) (Informar os textos que deverão ser lidos), para posterior debate em sala de aula (indicar a data); b) Efetuar pesquisa e postar no blog da disciplina 2 conteúdos sobre o texto lido e uma outra obra ainda não estudada. Enviar relatório com o nome dos participantes e a tarefa de cada um na atividade.

A disponibilização de um link para o blog da turma facilita o acesso a partir do ambiente Moodle. Importante também disponibilizar um tutorial para inserção de comentários e das postagens solicitadas, ver Anexo 2.

### Tópico 3

Neste tópico o professor/moderador irá disponibilizar os conteúdos a serem trabalhados para que os alunos efetuem busca na internet e postagem no blog da disciplina. Um dos requisitos da avaliação é que as postagens sejam adequadas ao gênero blog e que contenha elementos multimidiáticos. Pode ser disponibilizado tutorial para de uma nuvem de palavras no wordle (ver anexo 3).

Outro requisito é que os alunos comentem as postagens de uns dos outros. Lembrando que como o acesso é utilizado através de uma conta geral nos comentários devem estar inseridos os nomes dos participantes para efeito de avaliação.

Será criado uma **Página** com os comandos necessários para a execução da atividade e um Fórum ☞ **Organizando o trabalho do bimestre**, para que os participantes se organizem em relação aos conteúdos escolhidos por cada grupo.

### Tópico 4

Neste tópico será criado uma **Pasta** para disponibilização de material, uma **Página** com os comandos da atividade a ser realizada, um **Arquivo** contendo o link para a webquest criada anteriormente pelo professor (ver anexo 4). No exemplo

utilizado que pode ser acessado em <http://www.zunal.com/webquest.php?w=94199> pedimos a confecção de um livro eletrônico no Bookr (ver anexo 5), de um cartaz no Glogster (ver anexo 6) e um **Fórum**. Denominamos o fórum criado de Desabafos sobre a webquest. O espaço foi destinado a receber as lamentações, queixas e possíveis elogios ao trabalho com a webquest.

### **Tópico final: Saideira**

Este último tópico tem como objetivo receber *feedback* dos alunos em relação ao trabalho realizado. No Fórum denominado Professor, o senhor está nos utilizando como cobaias? os participantes deveriam deixar suas impressões sobre a metodologia utilizada na disciplina. Um dos objetivos é colher informações que possam ser úteis em uma futura reorganização do trabalho.

Importante destacar junto aos participantes que durante o processo eles não apenas trabalharam o conteúdo programado, como aprenderam a aprender através das pesquisas efetuadas, desenvolveram certo grau de autonomia e letramento digital.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BANDEIRA, Daniela P. Trajetórias de estudantes universitários de meios populares em busca de letramento digital. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2009. Tese.

BARRETO, Evanice R. L. A influência da internet no processo ensino-aprendizagem de leitura e de escrita. Espaço Acadêmico. N. 16, março 2010. Disponível online em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269>. Acesso junho de 2012.

BORDINI, Maria da Glória. Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante. Perspectiva, p. 27-46, jan/dez, 1985.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

GOMES, Maria J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria, Portugal, novembro 2005. Disponível online em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em junho de 2012.

NOVAIS, Ana Elisa. Leitura nas interfaces gráficas de computador: compreendendo a gramática da interface. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008. Dissertação.

PULINO FILHO, Athail R. Moodle – um sistema de gerenciamento de cursos. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. UnB. Disponível online em <http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>. Acesso em junho de 2012.

RIBEIRO, Ana E. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008, Tese.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação*, Campinas, v. 23, p. 143-160, dez. 2002.

VIEIRA, Alice. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 444-458, maio/ago, 2008.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Orto Alegre: Mercado Aberto, 1990.



**ANEXOS**

## VAMOS CRIAR UM BLOG?



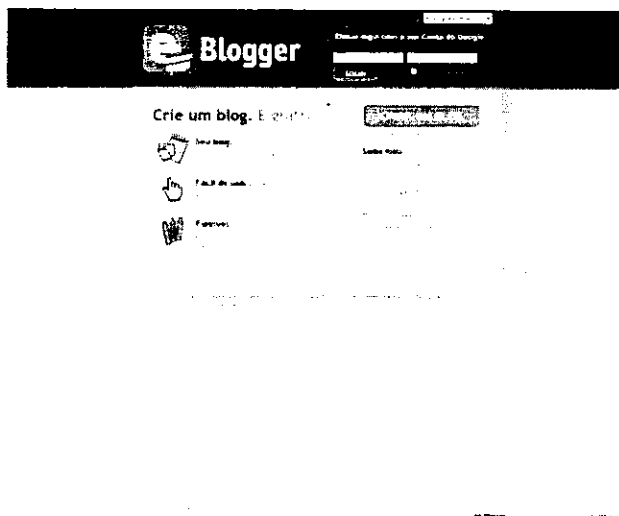
Nossa primeira atividade vai ser criar um blog.

Você deve criar um blog temático, escolhendo um assunto de sua atividade profissional e postar textos, imagens, vídeos, slides, etc. sobre o tema. Você vai inserir o que for de interesse seu e de seus alunos. Evite conteúdo pessoal como fotos de parentes, etc. Se você já possuir um blog **profissional**, não é necessário criar outro. Basta atualizar com as atividades propostas durante nossas atividades.

Leia a parte do artigo "[O uso de tecnologias em aulas de LE](#)", de Paiva e Bohn (no prelo), que fala sobre a criação de blogs.

O mais famoso local para a hospedagem de blogs é o **blogger**.

<https://www.blogger.com/start>



Para aprender como criar um blog no Blogger, você pode recorrer a vários tutoriais:

1. Em formato de slide

<http://www.slideshare.net/renatabenavente/blogger-tutorial>

2. Em vídeos. Veja algumas opções

<http://www.youtube.com/watch?v=2V5a2m30n3A>

<http://www.youtube.com/watch?v=IQOlc6qo2mE>

Este é em inglês

<http://www.youtube.com/watch?v=ryb4VPSmKuo>

3. Em um blog

<http://querocriarumblog.blogspot.com/2009/02/siga-os-meus-passos-e-crie-seu-blog-de.html>

4. Em um texto

[http://polen2.wikispaces.com/file/view/Tutorial\\_Blogs\\_2.pdf](http://polen2.wikispaces.com/file/view/Tutorial_Blogs_2.pdf)

### **Incrementando seu blog**

1. Crie um avatar para inserir em seu blog

<http://www.voki.com/>

Aprenda como fazer com o Tutorial que você encontra no link abaixo:

<http://www.icicom.up.pt/~pedrogc/tm/VOKI1.pdf>

2. Insira imagens. Veja algumas orientações:

<http://online-naweb.blogspot.com/2009/06/como-inserir-imagem-nas-postagens-do.html>

<http://proa17b.blogspot.com/2007/06/inserindo-imagens-no-seu-blog.html>

3. Insira vídeos. Veja algumas orientações:

<http://www.gfsolucoes.net/gustavo/dicas-blog/como-inserir-videos-em-seu-blog/>

<http://sorumbatico.blogspot.com/2006/11/como-inserir-videos-do-you-tube-no.html>

## TUTORIAL: Como postar comentários no blog.

1) Selecione a postagem que você deseja comentar e clique em comentários. Você será redirecionado(a) para a tela mostrada na figura 2.

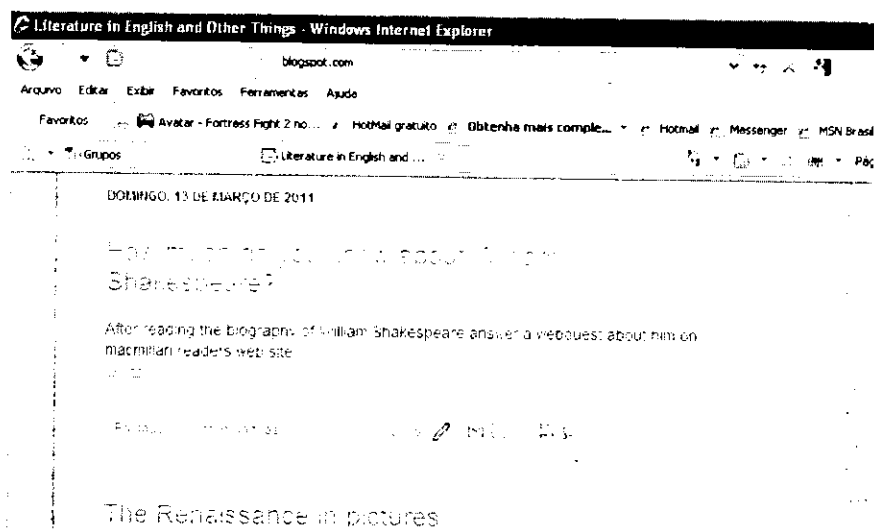


Fig 1. Postagem do blog.

2) Escreva o seu comentário. Não esqueça de escrever o seu nome.

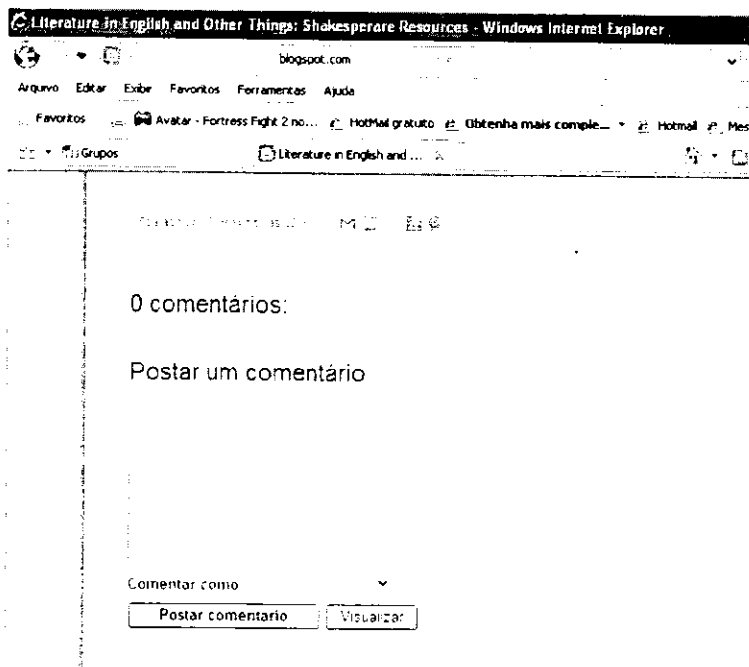


Fig 2. Tela de inserção de comentários

3) Após escrever seu comentário, na caixa de texto “Comentar como:” escolha a opção **Conta do google** e clique em **Postar comentário**

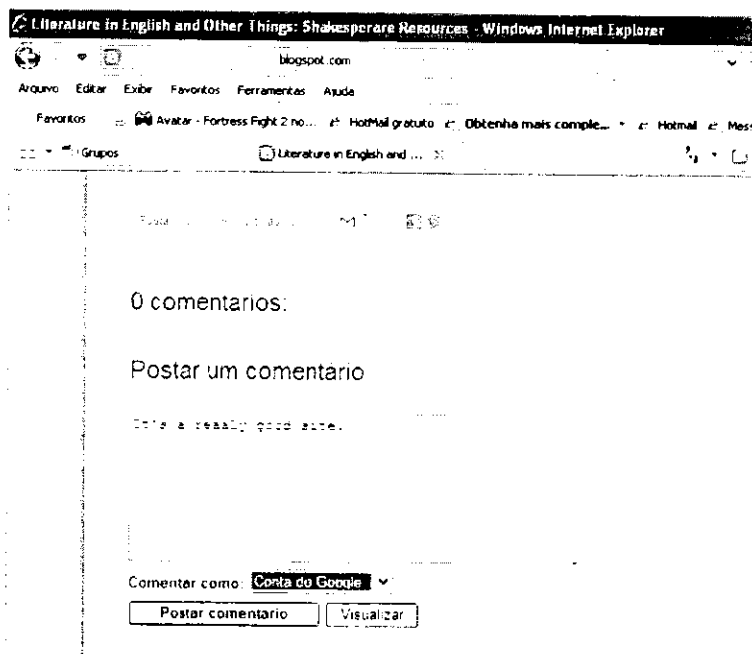


Fig 3. Tela de inserção de comentários.

4) Na tela mostrada na figura 4, utilize o e-mail **contablog896@gmail.com** e a senha **2011896teste** (as mesmas utilizadas para efetuar login).

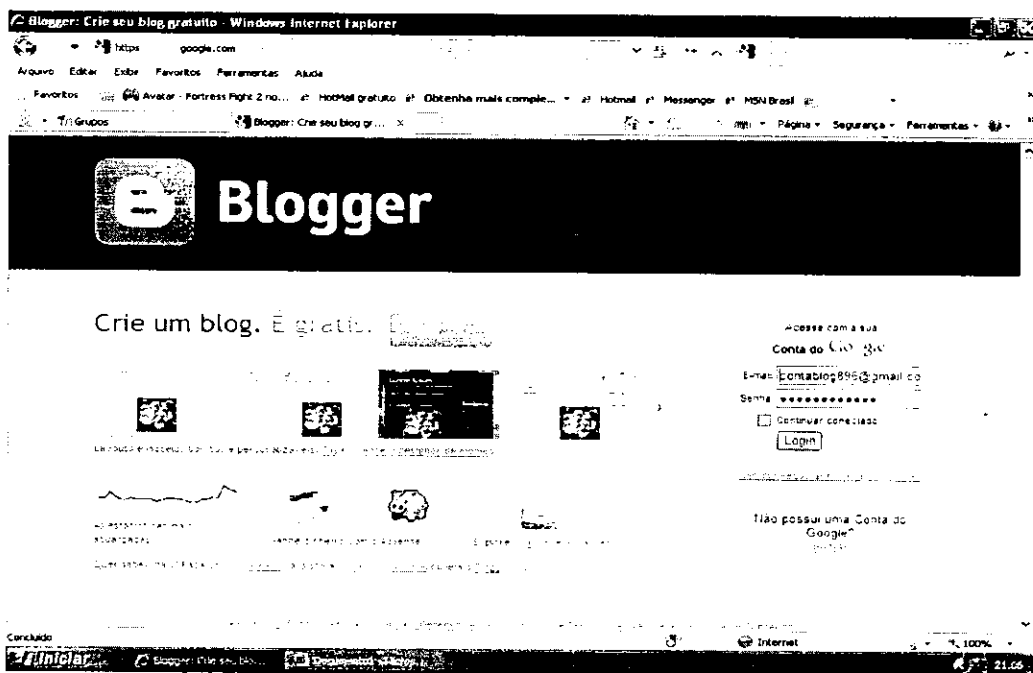
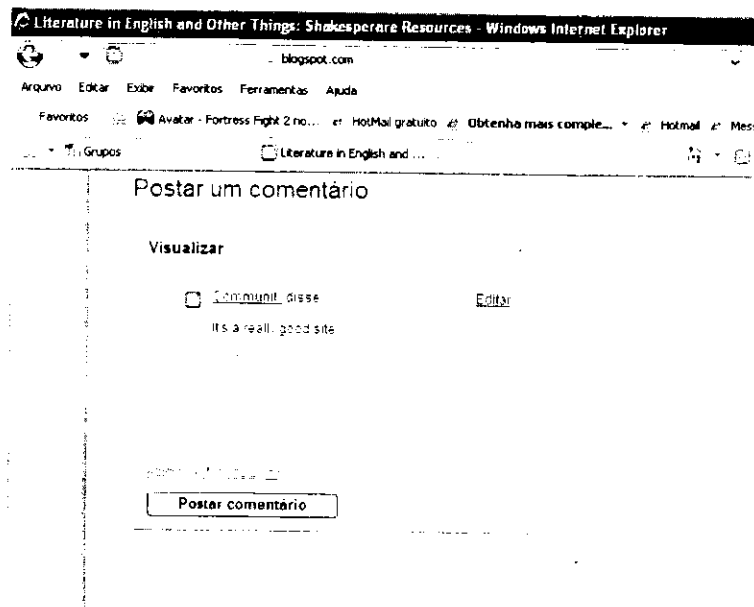


Fig. 4. Tela para informação de e-mail e senha.

5) Você será redirecionado(a) para a tela mostrada na figura 6. Confira seu comentário. Importante verificar se há erros de digitação. E para finalizar clique no botão **Postar comentário**.



Está pronto. Agora é só verificar como ficou seu comentário.



## Como criar um livro eletrônico em poucos minutos

<http://www.pimpampum.net/bookr/index.php>

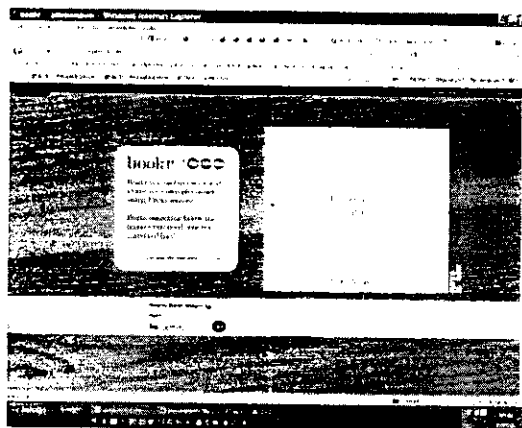
Veja um vídeo com um tutorial em

<http://www.youtube.com/watch?v=wgbzbkyB4bs>

Com Bookr, seus alunos poderão criar livros ilustrados. A ferramenta é super simples e utiliza imagens armazenadas no Flickr.

1. Escreva o título e seu nome ou pseudônimo.
2. Em "tag" escreva uma palavra para conseguir uma imagem.

Veja um exemplo:



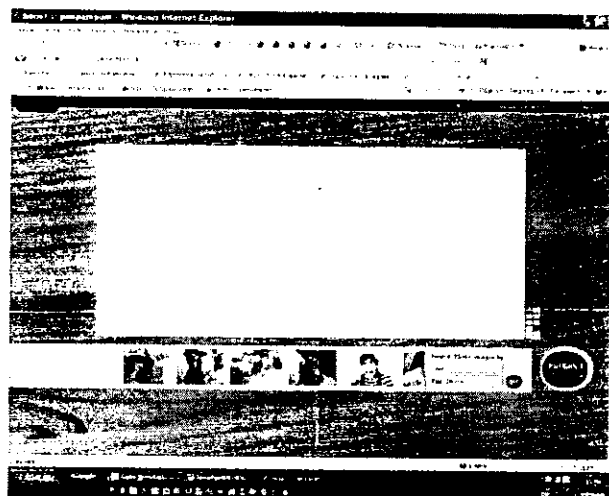
Escolhi a palavra professor e ao clicar em "go", surgiu na barra uma série de imagens. Escolhi uma e cliquei em cima e ela se inseriu automaticamente.



Puxei a página com o mouse para criar a segunda e terceira páginas.



Veja o processo de criação.



Escolhi a palavra língua, mas não gostei das fotos. Digitei alfabeto e consegui uma s imagens melhores. Selecionei a página à esquerda e inseri a imagem e o texto. Depois fiz o mesmo com a página à direita com a palavra co municar. Resolvi mudar a imagem da página à esquerda e digitei em inglês “language” e obtive a imagem que você vê na foto.



E assim você vai construindo seu livro. Se quiser mais páginas, você pode escolher no canto direito do livro o número de páginas que você quer. Para ver mais imagens, basta colocar o mouse na barra das imagens.

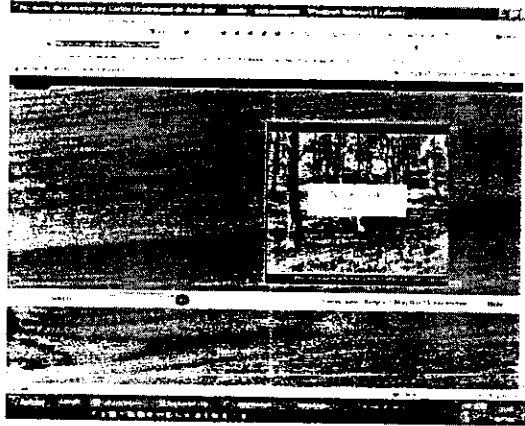
Para publicar, clique em Publish. Em seguida clique em Blog This e aparecerá um código para você copiar e colar no seu blog.

Se quiser ver alguns livros em inglês, veja o arquivo:

<http://www.pimpampum.net/bookr/archive.php>

Veja o livro que criei com um poema do Drummond:

<http://www.pimpampum.net/bookr/?id=8480>



Sua tarefa agora é criar um livro com um poema da língua que você ensina e pôstar no seu blog. Para escolher as palavras-chave você pode fazê-lo em diversas línguas.

Bom trabalho!

# Como Criar uma Webquest

(baseado em material do Prof. Bernie Dodge)

Não há uma fórmula pronta para a criação de produtos nos moldes da proposta metodológica sugerida por Bernie Dodge e Tom March. Mesmo assim, aponta-se aqui um possível caminho cujas fases são:

1. Defina tema e fontes
2. Reveja as instruções do gabarito
3. Delineie a tarefa
4. Determine as fontes
5. Estruture processo e recursos
6. Escreva a introdução
7. Escreva a conclusão
8. Finalize a primeira versão
9. Revise sua WebQuest
10. Utilize outros materiais

## Defina Tema e Fontes

WebQuest é uma investigação cujas fontes são, sobretudo, informações veiculadas no ciberespaço. Assim, a primeira coisa a fazer é imaginar conteúdos de saber que possam ser aprendidos com o apoio de recursos existentes na rede mundial de computadores. Mais concretamente, para definir o tema você deve:

1. Escolher um assunto cujo desenvolvimento pode melhorar suas aulas.
2. Situar o assunto escolhido no currículo.  
É bom lembrar que as WQ's não devem ser algo suplementar. Devem ser uma atividade curricular que integra o plano de trabalho do professor.
3. Imaginar uma abordagem que crie interesse.
4. Assegurar-se de que há fontes suficientes (e adequadas à sua clientela alvo) no espaço Web.

Se você domina bem o inglês e tem dificuldades no uso de sites de busca, estude Seven Steps Toward Better Searching.

Com essas medidas preliminares, você terá uma idéia geral do que fazer. Nada ainda muito claro, mas um ponto de partida interessante.

## Reveja as Instruções do Gabarito

Se você já estudou as referências básicas sobre WQ's, deve saber que o criador da proposta metodológica em estudo oferece três diferentes gabaritos para ajudar novos autores a editarem seus trabalhos. Em nossa página, você pode encontrar uma tradução do gabarito mais simples criado por Bernie Dodge. Para tanto, você deve:

1. Clicar em Gabarito em Português.
2. Ler com atenção o resumo descritivo das partes componentes de uma WebQuest.

## Delineie a Tarefa

O modelo criado pelo Prof. Bernie tem em comum com a pedagogia de projetos a crença de que devemos saber para fazer e não apenas saber por saber. Por essa razão, a alma de uma WebQuest é a Tarefa. Se você criar uma tarefa mal definida, sua WebQuest não será um desafio capaz de entusiasmar os estudantes. Assim, no processo de planejamento, convém dedicar bastante tempo e os melhores esforços no desenho de uma tarefa impactante, desafiadora, motivadora. Criar tarefa com essas características exige sobretudo clareza, compreensão de como funcionam nossas habilidades cognitivas, e muita criatividade. Para estruturar sua tarefa, experimente o caminho indicado pelas seguintes dicas:

1. Ler com atenção WebQuest Taskonomy: A Taxonomy of Tasks.  
Se preferir, você pode encontrar nesta página a tradução deste material do Bernie. Para tanto clique em Taskonomia.
2. Estudar um resumo da classificação dos saberes de acordo com Bloom e associados, cuja tradução pode ser encontrada aqui em Classificação de Bloom.

Tarefas bem concebidas devem exigir que os alunos trabalhem mais que a dimensão conhecimento. Boas tarefas exigirão uma ou mais das dimensões crescentemente complexas nesta ordem: compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação.

3. Examinar algumas Tarefas de boas WebQuests.

4. Dar asas à imaginação.

Fuja do convencional. Esqueça o que você faz normalmente na sala de aula. Imagine trabalhos que os alunos possam produzir e que, ao mesmo tempo, sejam situações dos fazeres cotidianos da vida em sociedade.

5. Discutir suas idéias com companheiros, professores ou orientadores.

Teste suas idéias. Exponha-as para ver como as pessoas reagem. Busque auxílio. Troque idéias. Tudo isso pode enriquecer seu trabalho.

6. Determinar algo que seja factível e claramente relacionado com fazeres da vida.

Sua tarefa deverá ser algo que os alunos possam fazer. Outro cuidado: escolha coisas que acontecem ou podem acontecer no mundo em que vivemos. Se possível, evite coisas muito escolares como seminários, palestras, questionários etc.

### **Determine as Fontes**

Você já sabe que as fontes preferenciais de informação devem ser recursos disponíveis na Internet. Sabe também que, no âmbito do tema escolhido, há material suficiente (e adequado para a clientela) no espaço Web. Chegou a hora de peneirar esses recursos para ficar apenas com aquelas referências que você acha que vai utilizar em sua WQ. Talvez seja conveniente resolver se será necessário utilizar recursos off-line. Para tanto, você deve:

1. Examinar os endereços Web já selecionados.

2. Verificar se há mais endereços que valha a pena considerar.

3. Peneirar tudo e ficar apenas com aquilo que realmente interessa.

4. Julgar conveniência ou necessidade de utilizar fontes não disponíveis na Internet (livros, revistas, folhetos, artigos, discos, vídeos etc.)

5. Estabelecer a lista de recursos (on e off-line) que você acha adequada para a consecução da Tarefa.

### **Estruture o Processo e Recursos**

Agora é preciso elaborar o roteiro que irá ajudar seus alunos a obterem bons resultados na Tarefa. Lembre-se de que o Processo é uma espécie de receita, indicando passo a passo a direção que os alunos deverão seguir. Outra coisa: os recursos que você selecionou serão apresentados na medida que os alunos deles necessitarem. Não há, obviamente, uma única forma de estruturar Processo e Recursos, mas as indicações que seguem refletem modos de fazer de muitos produtores de WQ's. Na estruturação de Processo e Recursos, convém:

1. Especificar expectativas quanto ao trabalho em grupo.

Como regra, WebQuests são processos investigativos conduzidos por um grupo. O modo de trabalhar das equipes a serem constituídas dependerá da natureza da tarefa, de particularidades que você acha interessantes, de dinâmicas que você acha adequadas para sua WQ. Por isso é importante que você estabeleça com clareza como o grupo deve ser constituído, como a dinâmica deverá ocorrer etc.

2. Definir papéis dos componentes do grupo quando for o caso.

Na maioria das WebQuests, a Tarefa exige visões diferentes do problema. Geralmente isso é representado por papéis característicos cuja representação garante estudos baseados em diferentes olhares. É por essa razão que convém definir bem as características de cada papel ou personagens que você criar.

3. Estabelecer os passos a serem seguidos no estudo das fontes (Recursos) e na elaboração do produto ou produtos resultantes da Tarefa.

### **Escreva a Introdução**

Você já tem uma boa idéia do que os alunos irão fazer. Já estruturou uma sugestão de como fazer que, certamente, irá ajudar os aprendizes a elaborarem certos saberes. Chegou a hora de elaborar a Introdução. Nessa parte de sua WQ, você deve:

1. Escrever um texto dirigido à sua clientela.

Converse com seu público. Seja direto. Use linguagem clara e compreensível.

2. Motivar os clientes de sua WQ.

O texto de sua introdução deve funcionar como aqueles pequenos trechos que acompanham manchetes de jornais: diretos, instigantes, envolventes, motivadores.

3. Ser breve

Como regra geral, introduções são textos de um ou dois pequenos parágrafos. Muito raramente a Introdução poderá ser algo mais incorporado.

4. Evitar didatismo

Muita gente escreve introduções como se estas fossem a primeira parte de livros didáticos tradicionais. Entre outras coisas, dão explicações etimológicas, resumem o que vai ser apresentado, contam alguma história exemplar. Essa é uma prática centrada no assunto, não nos leitores. Fuja desse modo tradicional de escrever introduções.

## Escreva a Conclusão

À semelhança da Introdução, a Conclusão deve ser algo claro, breve e simples. Para concluir sua WQ convém seguir uma ou mais das seguintes direções:

1. Reafirmar aspectos de interesse registrados na Introdução.

2. Realçar a importância daquilo que os alunos aprenderam.

3. Apontar caminhos que podem ajudar os alunos a continuarem estudos e investigações sobre o tema.

## Finalize a Primeira Versão

Sua WebQuest está praticamente pronta. Basta agora revisar texto, escolher uma ou outra imagem para embelezar a sua obra etc.

Se você é marinho de primeira viagem e não conta com auxílio de pessoas que entendem de editores Web e/ou HTML, use um dos gabaritos do Prof. Bernie para editar o trabalho. Clique em [WebQuests Templates](#). Se você quiser utilizar o Gabarito mais simples em português, clique em [Gabarito em Português](#).

## Revise sua WebQuest

Antes de considerar pronto o seu trabalho, convém testá-lo de alguma forma. Você pode fazer isso com um pequeno grupo de alunos; ou pode pedir que dois ou três colegas seus avaliem sua obra. Se você escolher a última opção, utilize [A Rubric for Evaluating WebQuests](#). Se preferir a versão em português clique em [Uma Rubrica Para Avaliar WebQuests](#). Imprima o material e entregue-o a seus avaliadores. Depois que eles preencherem a folha de avaliação, faça os devidos acertos no seu material.

## Utilize Outros Materiais

Elaboramos aqui um roteiro para ajuda-lo a produzir sua WebQuest. Nossa sugestão não é a primeira na praça. Há muitos outros materiais que você pode utilizar como ferramenta. Segue aqui uma lista de roteiros, dicas e explicações existentes no espaço WEB.

Selecting a WebQuest Project (inglês)

[edweb.sdsu.edu/webquest/project-selection.html](http://edweb.sdsu.edu/webquest/project-selection.html)

WebQuest Task Design Worksheet (inglês)

[edweb.sdsu.edu/webquest/task-design-worksheet2.html](http://edweb.sdsu.edu/webquest/task-design-worksheet2.html)

WebQuest Tutorial (francês)

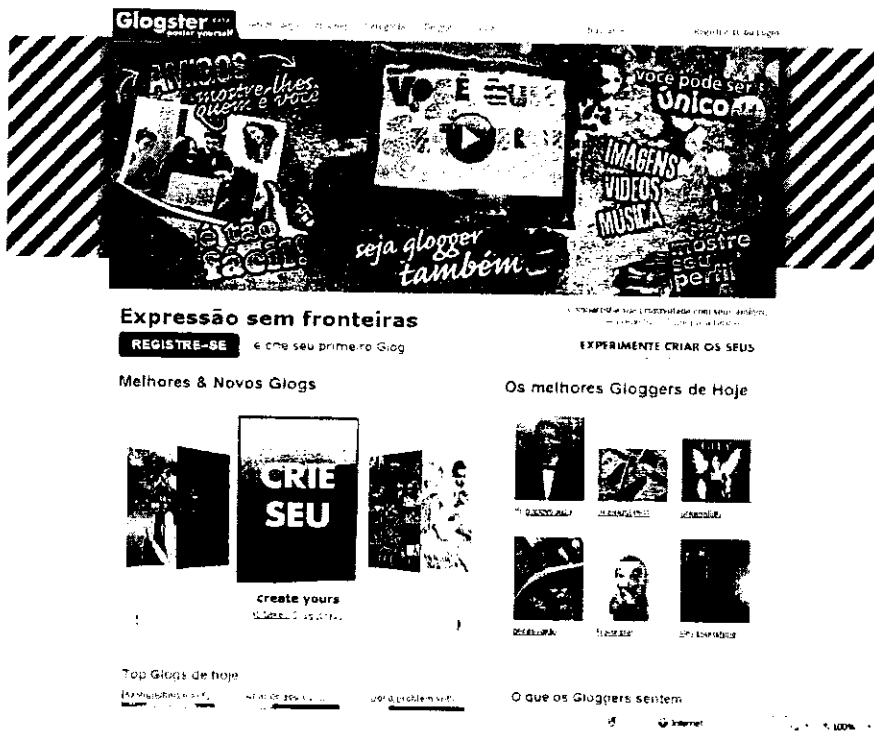
[www.ardecol.ac-grenoble.fr/english/tice/frtice6a.htm](http://www.ardecol.ac-grenoble.fr/english/tice/frtice6a.htm)

WebQuests (português)

[www.esse.ips.pt/abolina/webquests/quest/index.html](http://www.esse.ips.pt/abolina/webquests/quest/index.html)

## Como criar um GLOGSTER

O glogster é um pôster interativo onde você pode inserir imagem e som. Depois de pronto é publicado na web, mas você pode gerar um pdf.



Visite o site e divirta-se

Tutorial

<http://www.leesummit.k12.mo.us/gifted/bnoble/Glogster/GlogsterStudent.pdf>

Leia mais em

<http://butlertech.wikispaces.com/Glogster>

[http://sobreeducao.blogspot.com/2009/07/blog-post\\_18.html](http://sobreeducao.blogspot.com/2009/07/blog-post_18.html)

<http://www.freetech4teachers.com/2009/05/great-glogster-tutorial.html>

Vídeo em espanhol

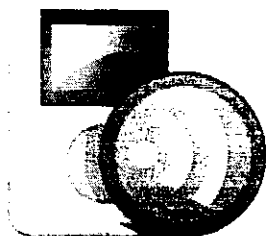
<http://www.youtube.com/watch?v=TSNAuwWzq8>

Vídeos em inglês

<http://www.youtube.com/watch?v=80NISdsoouE>

<http://www.youtube.com/watch?v=40zmLiFqjG8&feature=related>

## Podcasting



Leia a segunda parte sobre podcasting do texto “O uso de tecnologias em aulas de LE”, escrito por Paiva e Bohn (inédito) postado no link leituras, e crie um podcast para ser postado em seu blog.

Leia mais sobre podcasting:

- Step 1 - [RSS and setting up a teacher blog](http://elearnr.org/2009/01/19/podcasting-step-1-rss-and-setting-up-a-teacher-blog/)

<http://elearnr.org/2009/01/19/podcasting-step-1-rss-and-setting-up-a-teacher-blog/>

- Step 2 - [Recording and editing your podcast](http://elearnr.org/2009/01/25/podcasting-step-2-recording-and-editing-your-podcast/)

<http://elearnr.org/2009/01/25/podcasting-step-2-recording-and-editing-your-podcast/>

- Step 3 - [Converting and uploading your podcast ready for the masses!](http://elearnr.org/2009/02/06/podcasting-step-3-converting-and-uploading-your-podcast-ready-for-the-masses/)

<http://elearnr.org/2009/02/06/podcasting-step-3-converting-and-uploading-your-podcast-ready-for-the-masses/>

Tutorial para o Audacity

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>

**Vale a pena dar uma olhada em:**

Sugestões sobre o uso de podcasting

<http://edu20.wikidot.com/podcast>

Introduções sobre podcasting

<http://cmsprofessionallearning.wikispaces.com/Podcasting>

<http://julielindsaylinks.pbworks.com/Podcasting%20in%20the%20Classroom>

Apresentações sobre podcasting

<http://baw07.pbworks.com/Graham-Alado>

<http://userwww.sfsu.edu/~nshelley/>

Sugestões para avaliar um podcast

<http://www.uwstout.edu/soe/profdev/podcastrubric.html>

Podcast para a aprendizagem de inglês

<http://www.listen-to-english.com/>

Podcasts diversos de interesse do professor em inglês

<http://teacherspodcast.org/about>

<http://music.podshow.com/>

Curso de espanhol com podcast

<http://www.podcastblaster.com/directory/podcast-19772.html>

Podcast para ensino de português como língua estrangeira

<http://portuguesembadajoz.wordpress.com/2008/04/07/aprender-portugues-com-podcast/>

Texto sobre o uso de podcast no ensino de português

<http://adelinamouravitaie.com.sapo.pt/amourapodcastingiie06.pdf>



